



**Dieta das duas espécies de peixe mais abundantes e de diferentes categorias tróficas no reservatório de Curuá-una, Santarém-PA.**

Telma Evellyn Bezerra Marinho e Sérgio de Melo

Reservatórios impõem impactos nos ecossistemas de água doce devido à permanente manipulação pelo homem a qual interfere diretamente na oferta de alimento para a ictiofauna. Informações sobre a ecologia alimentar dos peixes a partir do estudo da dieta possibilita compreender como as variações nas condições ambientais podem influenciar o sucesso de algumas espécies em ambientes impactados. O presente estudo visou identificar diferenças sazonais e espaciais na dieta de *Auchenipterus nuchalis* (Spix & Agassiz, 1829) e *Hemiodus unimaculatus* (Bloch, 1794), as duas espécies de peixe mais abundantes no reservatório da usina hidrelétrica de Curuá-una durante coletas realizadas no ano de 2017. Ambas pertencem a diferentes guildas tróficas e foram capturadas no período chuvoso e na estiagem com o auxílio de malhadeiras e posteriormente submetidas à análise do conteúdo estomacal de acordo com o método proposto por Kawakami e Vazzoler (1980) o qual combina a frequência de ocorrência e o volume relativo dos itens alimentares. Foi capturado um total de 280 exemplares dos quais 277 (98,9%) apresentaram alimento no estômago, sendo esses 181 exemplares de *A. nuchalis* e 96 de *H. unimaculatus*. Os itens alimentares encontrados na dieta das espécies foram agrupados em seis categorias tróficas: microcrustáceos, restos vegetais, detritos, insetos imaturos, insetos adultos terrestres e algas. Na dieta de *A. nuchalis* foi identificada uma variação espacial: à montante houve maior consumo de microcrustáceos enquanto à jusante os alimentos mais consumidos foram restos de insetos adultos, o que permitiu classificar a espécie no presente estudo como carnívora. Enquanto *H. unimaculatus* manteve sua dieta constituída permanentemente por restos vegetais, sem variações temporais e nem espaciais e por isso foi considerada neste estudo como herbívora ? detritívora. Os resultados obtidos sugerem que ambas as espécies encontram – se bem adaptadas ao ambiente impactado por barragem e que a alimentação das mesmas provavelmente está mais relacionada a disponibilidade de alimento no ambiente, preferência alimentar, habilidade de forrageio e as limitações morfológicas de cada espécie do que as variações do nível da água.